



Testemunhando o passado
Cuidando do presente
Preparando o futuro



INSTITUTO PERNAMBUCANO DE HISTÓRIA DA MEDICINA

BOLETIM INFORMATIVO

Ano 79 - Nº 31 – NOV/DEZ 2024 – JAN/FEV 2025



**Interdição do Memorial da Medicina de Pernambuco:
prejuízos para a cultura e a memória da medicina do Estado**

Editorial

AINDA ESTAMOS AQUI! E PARA ONDE DEVEMOS SEGUIR?

Curiosidades Históricas

A VACINA E O MEDO DE NASCER CHIFRES

Notas Avulsas

PATROCÍNIO SICREDI NA RECUPERAÇÃO DO MM
PROF MIGUEL DOHERTY 95 ANOS, NOSSAS
HOMENAGENS!

Invenções e descobertas

que revolucionaram a Medicina

A DESCOBERTA DA TOMOGRAFIA
COMPUTADORIZADA E SEUS AVANÇOS
TECNOLÓGICOS

Memórias da Medicina de Pernambuco

TOMÉ DIAS E A CRIAÇÃO DA FMR

PRIMEIRA CESÁREA SEGMENTAR EM PE
PESTE BUBÔNICA EM EXU, PERNAMBUCO

MÉDICOS DA TURMA DE 1954 DA FMR

Artigos em Destaque

- MIGUEL, PROFESSOR E MESTRE
- 2020 HOMENAGEM NOS SETENTA ANOS DE MEDICINA . PROF MIGUEL DOHERTY
- HOSPITAL BARÃO DE LUCENA: 50 ANOS DA RESEIDENCIA EM CLINICA MEDICA

Aniversariantes

Datas Comemorativas



Instituto Pernambucano de História da Medicina

Diretoria

Presidente: José Luiz de Lima Filho
 Presidente Emérito: Miguel Doherty
 Vice-Presidente: Sílvio da Silva Caldas Neto
 Primeiro-Secretário: Marcelo Moraes Valença
 Segundo-Secretário: Renato Dornelas Câmara
 Tesoureiro: João de Melo Régis Filho

Conselho Fiscal

Ester Azoubel Sales e Luiz de Gonzaga Braga Barreto

Grupo de WhatsApp “História da Medicina”

Administradores:

Marcelo Moraes Valença
 Márcio Allain Teixeira

Correspondência: Memorial da Medicina, Rua Amaury de Medeiros, 206, Derby, 52010-120, Recife

e-mail: iphmedicina@gmail.com

YouTube: Instituto Pernambucano de História da Medicina

Boletim Informativo

Publicação do Instituto Pernambucano de História da Medicina, circulação bimestral, distribuição por e-mails e mídias sociais. Os artigos são de responsabilidade exclusiva dos autores e as opiniões e julgamentos neles contidos não expressam necessariamente as posições da Diretoria do IPHM e da Comissão de Divulgação & comunicação.

Organização geral:

Renato Dornelas Câmara Neto

Projeto gráfico, diagramação e ilustração:

Bernardo Sabat

Comissão de Divulgação & Comunicação:

Antônio Peregrino, Bernardo Sabat,
 Eduardo Paixão, Filipe Prohaska
 Marcelo Valença e Márcio Allain

OPINIÕES, ARTIGOS E SUGESTÕES SÃO BEM VINDOS

SÓCIOS TITULARES

1. Amaury de Siqueira Medeiros / 2. Ananília Finizola de Vasconcelos / 3. Antonio Lopes de Miranda / 4. Antonio Medeiros Peregrino da Silva / 5. Aurélio Molina da Costa / 6. Bento José Bezerra Neto / 7. Bernardo David Sabat / 8. Carlos Alberto Cunha Miranda / 9. Cláudia Beatriz Câmara de Andrade / 10. Cláudio Renato Pina Moreira / 11. Dagoberto de Carvalho Júnior / 12. Djalma Agripino de Melo Filho / 13. Edite Rocha Cordeiro / 14. Eduardo Lins Paixão / 15. Eleny Silveira / 16. Eni Maria Ribeiro Teixeira / 17. Esther Azoubel Sales / 18. Fernando José Soares de Azevedo / 19. Fernando Pinto Pessoa / 20. Filipe Prohaska Batista / 21. Gilda Kelner / 22. Gilson Edmar Gonçalves e Silva / 23. Gisélia Alves Pontes da Silva / 24. Helena Maria Carneiro Leão / 25. Hildo Rocha Cirne de Azevedo Filho / 26. João de Melo Régis Filho / 27. José Benjamim Gomes / 28. José Guido Corrêa de Araújo / 29. José Luiz de Lima Filho / 30. Luiz Carlos Oliveira Diniz / 31. Luiz de Gonzaga Braga Barreto / 32. Marcelo Moraes Valença / 33. Márcio Diniz Allain Teixeira / 34. Maria de Fátima Militão de Albuquerque / 35. Maurício José Matos e Silva / 36. Meraldo Zisman / 37. Miguel John Zumaeta Doherty / 38. Moacir de Novaes Lima Ferreira / 39. Olival Cirilo Lucena da Fonseca / 40. Paulo Fernando Barreto Campelo de Melo / 41. Paulo José Carvalheira de Mendonça / 42. Raul Manhães de Castro / 43. Renato Dornelas Câmara Neto / 44. Ricardo de Carvalho Lima / 45. Romero Caldas Pereira de Carvalho / 46. Saulo Gorenstein / 47. Sérgio Tavares Montenegro / 48. Sílvio da Silva Caldas Neto / 49. Sirleide de Oliveira Costa Lira / 50. Theóphilo José de Freitas Neto / 51. Vânia Pinheiro Ramos / 52. Wilson Freire de Lima / 53. Zília de Aguiar Codeceira.

Sócios Correspondentes

1. Almira Vinhaes Dantas (Bahia) / 2. José Roberto de Souza Baratella (São Paulo) / 3. Milton Hênio Neto de Gouveia (Alagoas) / 4. Ney Marques Fonseca (Rio Grande do Norte) / 5. William Eduardo Nogueira Soares (Sergipe)

Editorial

José Luiz de Lima Filho

Presidente do Instituto Pernambucano de História da Medicina

AINDA ESTAMOS AQUI!

E PARA ONDE DEVEMOS SEGUIR?

No próximo mês de março teremos a premiação do Oscar, onde o Brasil pela primeira vez está concorrendo como melhor filme, melhor filme estrangeiro, em língua portuguesa e melhor atriz.

Foi em 2024 que as principais ginastas do mundo fizeram uma grande homenagem à nossa maior ginasta – Rebeca Andrade.

E como não bastasse, temos o jovem João Fonseca reinventando o tênis mundial.

Ainda tivemos a premiação da startup Zophia na Universidade de Harvard, Zophia, formada por professores da UFRPE, UFPE e alunos de medicina, entre mais de oito países, com IA para auxílio no diagnóstico clínico.

Estes são alguns resultados maravilhosos de nossa juventude nos últimos anos, apesar das dificuldades econômicas, políticas e sociais, não somente do Brasil, mas no mundo.

Em 2003, a ONU realizou uma de suas grandes conferências, para discutir como estará o mundo em 2050, e lá estavam os dez problemas da humanidade que incluíam, energia, água, alimentos, meio ambiente, pobreza, terrorismo e guerras, doenças, educação, democracia e população.

E qual seria a solução para estes problemas? Para onde deveríamos seguir?

Para estes problemas da humanidade, as soluções são duas, educação e energia, itens

que não conseguimos evoluir tão bem como gostaríamos desde a redemocratização de nosso país.

Nas últimas décadas, estamos assistindo a vários países realizando o seu dever de casa, produzindo energia de menor custo, e educação com muita qualidade. País, como Singapura, que consegue produzir cerca de 9.637 kWh/habitante e possui uma Universidade entre as 10 melhores do mundo (National University of Singapore (NUS) (QS World University Rankings 2025: Top global universitie).

A China, bem maior em extensão e em população, produz cerca de 6.054 kWh/habitante possui a décima quarta melhor Universidade (Peking University).

No Brasil, estamos na nonagésima segunda posição com a USP, e a nossa produção de energia é de cerca de 2.762 kWh/habitante.

Temos um potencial energético fantástico de várias fontes (hidro, eólica, solar, entre outras) e um grande potencial de recursos humanos, como citado no início deste editorial, no esporte, nas artes, na ciência. Tivemos Oswaldo Cruz, José Leite Lopes, entre muitos.

Atualmente, estudantes pernambucanos estão ganhando competições na Universidade de Harvard, e vários estão indo realizar seus cursos de pós-graduação no exterior.

AINDA ESTAMOS AQUI!

Continua

Editorial

José Luiz de Lima Filho

Presidente do Instituto Pernambucano de História da Medicina

AINDA ESTAMOS AQUI!

E PARA ONDE DEVEMOS SEGUIR?

Continuação

Em, 2020, dados da Capes, mostram que houve redução no número de vagas ocupadas na pós-graduação no Brasil: 21% dos mestrados e 25% dos doutorados estavam ociosos.

Os anos seguintes registraram diminuição na quantidade de ingressantes.

Nos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), 14,1% das pessoas de 25 a 64 anos têm mestrado, percentual muito maior que o do Brasil (0,3%), e cerca de 1,3% das pessoas de 25 a 64 anos nos países da OCDE têm doutorado, taxa cerca de quatro vezes maior que a do Brasil.

O que falta para seguirmos um caminho do desenvolvimento social e econômico para o nosso país?

Temos que resgatar os formadores de gerações, São estes professores, que nos estimulam, que nos mostram como superar dificuldades, que inova, e que melhoram a qualidade de vida das pessoas.

São pessoas como o Professor Miguel Doherty, nascido na Inglaterra, que se tornou um dos maiores brasileiros nas últimas décadas, pelo seu envolvimento na formação de gerações com qualidade. E não somente formando, cirurgiões, mas quem com precisão cirúrgica, também atua na gestão pública e na estrutura de serviços, pessoas que estão disseminadas no além das fronteiras pernambucanas.

Continuamos por aqui, e acredito que este seja um dos caminhos que devemos seguir, investir cada vez mais em educação de qualidade, e produzir mais energia com custo cada vez menor.

NOTA DA REDAÇÃO:

O número 31 do Boletim do Instituto Pernambucano de História da Medicina abrange, em caráter excepcional, os meses de novembro e dezembro de 2024, além de janeiro e fevereiro de 2025. Tradicionalmente, nosso boletim é publicado a cada dois meses, mas circunstâncias operacionais e a necessidade de uma reestruturação editorial temporária nos levaram a consolidar este período em uma única edição.

Agradecemos a compreensão de nossos leitores e reforçamos nosso empenho em manter a periodicidade habitual nas próximas edições.

NOTA DA REDAÇÃO II

A Comissão de Divulgação e Comunicação realiza uma enquete com os leitores do Boletim com o objetivo de obter informações para aprimorar nosso conteúdo e oferecer uma leitura cada vez mais produtiva. Link de acesso encaminhado pelo whats app e email.



Seção I - Curiosidades Históricas

Antonio Peregrino

Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina e do Instituto Pernambucano de História da Medicina

A VACINA E O MEDO DE NASCER CHIFRES



Conta-se que o clínico britânico Edward Jenner, em certo dia do já longínquo século XIX, elogiou uma bela garotinha por seu lindo rosto.

Disse-lhe que ficava feliz em ver que não possuía nenhuma marca de varíola (tão comum à época).

A garota respondeu-lhe que já havia sido acometida de varíola bovina e que, por isso, não apresentara risco de ser acometida pela varíola humana.

Tal afirmativa intrigou o facultativo que teve a brilhante ideia de coletar secreção purulenta de uma ferida variólica bovina da mão de uma criança e, usando o mesmo estilete, intencionalmente inocular no braço de um garotinho (James Phipps), de 8 anos de idade.

Após 2 meses do procedimento, fez a mesma coisa porém usando pus advindo de um ferimento de varíola humana. O garoto permaneceu vivo e absolutamente assintomático.

Exultante e “homenageando” a vaca que lhe permitira conseguir imunizar o garoto de condição tão grave como a varíola, o Dr. Jenner denominou seu experimento de VACina.

O problema surgido, à época, foi o boato de que pessoas vacinadas poderiam ter crescimento de chifres ou até rabos pela procedência do elemento imunizante.

Referências:

Armando C. Bezerra, Admirável Mundo Médico. Conselho Federal de Medicina. 3ed. P. 68. 2006.

Foto: Os efeitos maravilhosos da nova vacina (1802 ou 1809). James Gillray. Gravura. Biblioteca Nacional de Medicina (Bethesda)

Seção II - Notas Avulsas

PATROCÍNIO DO SICREDI NA RECUPERAÇÃO DO MM



João de Melo Régis Filho. Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina e do Instituto Pernambucano de História da Medicina

A diretoria do IPHM no biênio 2023/2024, composta por José de Lima Filho, presidente, Silvio Caldas, vice-presidente, Marcelo Valença, primeiro secretário, Renato Câmara, segundo secretário e João Regis, tesoureiro, resolveu no início de 2024 dar sequência a requalificação do Instituto, após a realizada no final de 2022 no Salão Octávio de Freitas pela diretoria anterior sob a presidência do Dr. Miguel Doherty, contando com recursos advindos principalmente de doações de seus membros.

Para a nova etapa envolvendo a recuperação do Salão Leduar de Assis Rocha, o Afiteatro, o Depósito da Reserva Técnica, a Sala da Administração/Biblioteca etc. a diretoria lançou uma campanha de arrecadação de fundos com Instituições nossas parceiras, oferecendo em contrapartida algumas recompensas, entre elas publicidade em nossos Boletins durante um ano.

A nossa primeira abordagem foi junto ao Sicredi/Recife detentor de nossa conta bancária, onde fomos muito bem recebidos pelo seu Presidente, Dr. Floriano Quintas, que encaminhou nosso pleito a Assembleia da Casa, tendo aí se aprovado a importância de vinte cinco mil reais.

Com o desabamento de uma parte do nosso Memorial da Medicina, ocorrido em seguida, em abril de 2024, interrompemos essa estratégia para nos integramos com as demais entidades que dividem o prédio conosco, como: ABP, SOBAMES etc. em um planejamento conjunto.

PROF. MIGUEL DOHERTY - 95 ANOS, NOSSAS HOMENAGENS!

No dia 20 de fevereiro de 2025, o Professor Miguel John Zumaeta Doherty completou 95 anos de uma vida exemplar, marcada pelo compromisso inabalável com a medicina, a educação e a humanidade. Diretor Emérito do Instituto Pernambucano de História da Medicina, ele segue sendo uma referência para gerações de médicos e estudiosos da história médica.

Como professor, sempre demonstrou uma paixão ímpar pelo ensino, formando não apenas excelentes profissionais, mas também cidadãos comprometidos com a ética e o saber. Sua didática envolvente e seu profundo conhecimento inspiraram incontáveis alunos, que carregam consigo não apenas a técnica, mas também os valores transmitidos por ele ao longo dos anos



Médico de vasta experiência e sensibilidade, sua atuação foi pautada pelo respeito ao paciente e pela busca incessante do aprimoramento científico. Seu legado na prática médica é um testemunho de dedicação e amor à profissão, servindo como modelo para todos que atuam na área da saúde.

.Além de educador e médico, o Professor Miguel John Zumaeta Doherty é um verdadeiro humanista. Sua visão ampla da vida e da sociedade transcende a medicina, refletindo-se em seu envolvimento com a história, a cultura e o bem-estar coletivo. Sua presença no Instituto Pernambucano de História da Medicina é motivo de orgulho e inspiração, pois ele simboliza a união entre o conhecimento, a tradição e a inovação.

Celebramos, com imenso respeito e gratidão, seus 95 anos de trajetória brilhante. Que sua sabedoria continue iluminando o caminho de tantos que têm o privilégio de conhecê-lo e aprender com seu exemplo.

Seção III - Invenções & Descobertas que revolucionaram a Medicina

A DESCOBERTA DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA E SEUS AVANÇOS TECNOLÓGICOS



Filipe Prohaska

Membro Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina

A tomografia computadorizada (TC) é uma das inovações médicas mais importantes do século XX, permitindo diagnósticos mais precisos e auxiliando no tratamento de diversas doenças. Desde sua descoberta na década de 1970 até os avanços atuais, essa tecnologia tem sido essencial para a prática médica.

A TC foi desenvolvida pelo engenheiro britânico Godfrey Hounsfield e pelo físico sul-africano Allan Cormack. Trabalhando na empresa EMI (a mesma gravadora dos Beatles e outras bandas), Hounsfield criou um sistema que combinava raios-X com tecnologia computacional para gerar imagens detalhadas do interior do corpo humano. Cormack, por sua vez, forneceu a base matemática para reconstrução dessas imagens a partir de múltiplas projeções. Em 1971, a primeira tomografia foi realizada em um paciente humano, possibilitando a identificação de um tumor cerebral. Em reconhecimento à importância dessa descoberta, ambos receberam o Prêmio Nobel de Medicina em 1979.

Utilizando feixes de raios-X que giram ao redor do paciente, capturando imagens em diferentes ângulos, o computador processa essas informações e reconstrói imagens detalhadas em cortes transversais, permitindo a visualização interna de órgãos, ossos e tecidos. Comparada ao raio-X tradicional, a TC oferece imagens muito mais nítidas, sendo amplamente usada para diagnósticos neurológicos, cardiovasculares, oncológicos e ortopédicos.

Desde sua criação, a tomografia passou por diversas melhorias. Os primeiros aparelhos eram lentos e tinham resolução limitada.

No entanto, avanços na informática e engenharia biomédica tornaram a TC mais rápida e precisa.

Tomografia Espiral (ou Helicoidal): Introduzida na década de 1990, permitiu a aquisição contínua de imagens, tornando os exames mais rápidos e melhorando a qualidade dos resultados.

Tomografia Multislice: Com múltiplos detectores, essa tecnologia possibilita a captação de várias imagens simultaneamente, aumentando a resolução e reduzindo o tempo do exame.

Tomografia de Alta Resolução: Indicada para diagnósticos mais detalhados, como em doenças pulmonares, onde imagens precisas são fundamentais.

Tomografia por Emissão de Pósitrons (PET-CT): Combina a TC com tecnologia de emissão de pósitrons, permitindo avaliar a atividade metabólica dos tecidos, sendo essencial para diagnóstico e monitoramento do câncer.

Inteligência Artificial na TC: Recentemente, algoritmos avançados estão sendo usados para reduzir artefatos, melhorar a qualidade das imagens e minimizar a exposição à radiação.

A tomografia computadorizada revolucionou a medicina diagnóstica, proporcionando exames rápidos e detalhados. Com o avanço da tecnologia, espera-se que a TC continue a evoluir, tornando-se ainda mais eficiente, acessível e segura.

Seu impacto na detecção precoce de doenças e no planejamento de tratamentos é um dos maiores avanços da medicina moderna.

A reconstrução das imagens de patologias antes apenas vistas no brilhantismo das gerações médicas anteriores, não exclui uma anamnese minuciosa e um exame físico completo.

Seção IV - Memórias da Medicina de Pernambuco (1)

PERSONAGENS QUE FIZERAM HISTÓRIA



Eduardo Lins Paixão
Membro Titular
do Instituto Pernambucano
de História da Medicina

TOMÉ DIAS E A CRIAÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA DO RECIFE

O médico Tomé Isidoro Dias da Silva, nascido em Recife/PE em 4 de abril de 1884 e diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1910, desempenhou um papel fundamental na criação da Faculdade de Medicina do Recife (FMR).

Na ata da primeira congregação preparatória da FMR, realizada em 5 de abril de 1915, ele esteve presente ao lado do Dr. Octavio de Freitas, presidente da sessão. O encontro ocorreu no salão nobre da Escola de Engenharia, localizado no prédio nº 48 da Rua do Hospício,

onde também funcionava a Escola de Farmácia. Na ocasião, Dr. Tomé Dias atuou como secretário dessa sessão histórica, que avaliou os estudos de viabilidade para a instalação da faculdade.

Entre as diversas deliberações, ele propôs a realização de uma subscrição para a captação do capital inicial necessário à fundação da instituição, proposta que foi aprovada pelos presentes.

A criação da FMR enfrentou forte oposição, liderada principalmente pelo Dr. Raul Azedo, um opositor declarado do projeto. No entanto, a perseverança de Octavio de Freitas e de outros ilustres médicos, entre eles Tomé Dias, foi decisiva para superar essa resistência, o que só aconteceu em 1920, com o apoio do então governador José Bezerra. Assim, em 4 de maio de 1920, Octavio de Freitas presidiu a segunda congregação da FMR, novamente contando com Tomé Dias como seu secretário. Entre os presentes estavam Isaac Salazar, Gouveia de Barros e Ulisses Pernambucano, entre outros..



Tomé Dias também participou da comissão responsável pela elaboração do primeiro estatuto e regimento interno da instituição

A Faculdade de Medicina do Recife foi oficialmente fundada em 1920, e sua primeira turma graduou-se em dezembro de 1925.

Em 1927, a faculdade inaugurou sua primeira sede própria no bairro do Derby, onde atualmente funciona o Memorial da Medicina de Pernambuco.

Na estrutura inicial da FMR, Tomé Dias foi designado para a cadeira de Clínica Ginecológica, sendo posteriormente transferido pela congregação para o cargo de catedrático da cadeira de Medicina Operatória.

Além disso, Dr. Tomé Dias exerceu funções importantes na prática médica e no ensino. Foi adjunto de Clínica Médica do Hospital Pedro II e integrou o corpo médico da Santa Casa de Misericórdia. Também foi sócio fundador da Sociedade de Medicina de Pernambuco e professor substituto – posteriormente catedrático – da cadeira de Química Analítica da Escola de Farmácia do Recife. Dr. Tomé Dias faleceu em 1939.

Nesta data, o Instituto Pernambucano da História da Medicina presta homenagem a esse cofundador da Faculdade de Medicina do Recife, que exerceu suas funções médicas e administrativas com excelência e dedicação.

Seção IV - Memórias da Medicina de Pernambuco (2)

ACERVO DO MUSEU DA MEDICINA DE PERNAMBUCO

A PRIMEIRA CESÁREA SEGMENTAR EM PERNAMBUCO



Renato Dornelas Câmara

Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina e do Instituto Pernambucano de História da Medicina

No inventário do nosso Museu existem duas peças que registram acontecimento importante na história da obstetrícia e da medicina em Pernambuco. A primeira é uma fotografia tipo poster (preto e branco) de autor desconhecido, onde se vê uma senhora jovem segurando nos braços o filho recém-nascido (fig. 01).



(fig. 01)

Nela também se encontra uma inscrição com os dizeres: “A paciente da primeira operação cesariana segmentar realizada no Norte-Nordeste. Cirurgião: Prof. Martiniano Fernandes – 14 de fevereiro de 1927 – Gravidez a termo – feto vivo”. Na ficha de registro da foto de nº 1790 está também assinalado que a cirurgia foi feita no Hospital Santo Amaro



(fig. 02)

Esta foto está colocada sobre uma mesa para partos pélvicos e também usada em ginecologia, dobrável, de metal e vidro, fabricada no começo do século XX com dimensão total de 1,80 m de comprimento (fig. 02) e foi nela que realizou-se a cirurgia acima referida. Seu registro é de número 39. Ambas foram doadas pelo Prof. Martiniano Fernandes, Titular de Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife.

Como o importante não é apenas expor as peças mas procurar o que elas querem dizer ou o que significam, algumas breves considerações são pertinentes, iniciando pelo Dr. Martiniano (fig. 03) que foi uma das referências da obstetrícia pernambucana



(fig. 03)

Nasceu em 1900, foi jogador do Santa Cruz FC, sendo um grande artilheiro conhecido pelo apelido de “Tiano”. Graduou-se em Medicina na FMRJ em 1923. Tornou-se um profissional competente e com apenas quatro anos de formado realizou a cesárea que o tornou famoso.

Livre-Docente da FMR em 1928, um dos fundadores da FCM/UPE e em 1961 conquistou a Cátedra de Clínica Obstétrica da FMUR, substituindo o Prof. Alexandre Selva Junior, um dos fundadores da FMR que durante 37 anos dirigiu esta Cátedra (1922 a 1959). Martiniano aposentou-se pela compulsória em 1970.

Em segundo lugar pode-se indagar o porque da cirurgia ter sido realizada no Hospital Santo Amaro, quando a Clínica Obstétrica da FMR funcionava no corpo do Hospital Pedro II (Enfermaria Santa Rita). Ocorre que esta enfermaria era extremamente precária, sem condições de oferecer uma assistência segura às pacientes. Já no Hospital Santo Amaro a Clínica Ginecológica do Prof. Monteiro de Moraes (FMR) apresentava mais segurança. devendo ter contribuído também para isto a amizade de Martiniano com Monteiro de Moraes.

Continua

Seção IV - Memórias da Medicina de Pernambuco (2)

ACERVO DO MUSEU DA MEDICINA DE PERNAMBUCO

A PRIMEIRA CESÁREA SEGMENTAR EM PERNAMBUCO

Continuação

Outro aspecto que nos chama a atenção é a designação da cirurgia realizada pelo Prof. Martiniano como a primeira operação cesariana segmentar (a Kerr) do Estado e da região Norte/Nordeste em 1927. Será que ele quis se referir à técnica da histerotomia, no caso incisão transversa? Ou à sobrevida mãe-filho ? Tal interrogação é procedente pois Bandeira Filho em 1914, segundo referências da literatura, realizou a primeira intervenção cesariana em Pernambuco, entretanto precisamos mais informações sobre a técnica utilizada

Além disso em 1919 Arsênio Tavares, no Hospital Pedro II , praticou também uma operação cesariana provavelmente com insucesso pois logo após ele se associou a uma campanha para a construção de uma maternidade no Recife , liderada pelo Prof. Bandeira Filho que já vinha batalhando por este objetivo , desde que lançou a ideia no 1º Congresso Médico de Pernambuco, em 1909.

Ainda sobre a primeira cesárea em Pernambuco a pesquisadora Silvia Couceiro refere que em 1928 os periódicos da época no nosso Estado, principalmente a Revista “Almanach ”, anunciavam a primeira cesárea bem sucedida no Recife, após três tentativas sem êxito em épocas anteriores.

A cirurgia foi feita na ala do Hospital Pedro II, chamada de Maternidade ou Enfermaria Santa Rita que ocupava parte do térreo e do andar superior , sendo o procedimento executado pelo Prof. Alexandre dos Santos Selva Junior, auxiliado pelo seu assistente o respeitado Prof. Jorge Bittencourt

Referências

- 1- Acervo do IPHM e do MMP . 2- Câmara, A.- Bandeira Filho -Discurso de posse na APM- 1972. Anais da APM -ano I , Vol. I , Recife , 1971 -74.
- 3- Couceiro , S. C. – Médicos e Charlatões: Conflitos e convivências em torno do “poder de cura” no Recife ano 20. Mnome-Rev. de Humanidades- 2004 ,v.5, nº10. 4- Guimarães , M.- Vocação- Autobiografia- 2017, Recife, Edição do autor.

Será que o fez através de histerotomia vertical? A parturiente Enésia Silva e seu filho Alexandre Jorge (certamente em homenagem ao obstetra) tiveram excelente evolução pós-operatória e receberam alta.

Conta-se que o Governador Estácio Coimbra e sua esposa foram padrinhos de batismo da criança , o que revela o dimensionamento do feito. Entretanto , não devemos nos esquecer que a primeira cesárea de Pernambuco e do Brasil tem o crédito do grande médico pernambucano, natural da cidade de Goiana, Jozé Correa Picanço, que realizou a façanha em uma escrava negra possivelmente em 1817, no Hospital Militar de Pernambuco que funcionava no atual Convento do Carmo.

Este fato entretanto não é aceito por alguns memorialistas sobretudo do sudeste do país . Ambos, a mãe e seu concepto , sobreviveram. Por isto é chamado Patrono da Obstetrícia Brasileira.

Estes fatos advindos de um retrato, poder-se-ia dizer simples, não deixam de despertar a curiosidade, aquela curiosidade que para David Hume, filósofo escocês que defendia o empirismo radical, é o “amor pelo conhecimento” e o “desejo insaciável de saber”.

Afinal, de quem foi a primeira cesárea em Pernambuco? Muitas interrogações despertam nosso interesse e nos impelem à prazerosa tarefa de tentar esclarecer estes eventos. Assim, pode- se inferir a importância de se preservar o acervo do nosso Museu que é patrimônio da memória médica de Pernambuco.

Seção IV - Memórias da Medicina de Pernambuco (3)



FATOS E FEITOS QUE MOLDARAM NOSSA HISTÓRIA PESTE BUBÔNICA EM EXU, PERNAMBUCO. A AVENTURA DE UM TÉCNICO DE LABORATÓRIO TRANSFORMADO EM PESQUISADOR.

Bernardo Sabat - Membro Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina

A história da peste bubônica em Exu evidencia não apenas os desafios sanitários da época, mas também as dinâmicas de poder e disputa no campo da pesquisa científica no Brasil

A peste bubônica, causada pela bactéria *Yersinia pestis*, continua presente em algumas regiões do mundo. O diagnóstico é realizado por meio de exames laboratoriais, incluindo cultura bacteriana e testes moleculares. O tratamento envolve o uso de antibióticos, eficazes se administrados precocemente. A prevenção baseia-se no controle de roedores e suas pulgas, medidas de higiene e monitoramento de surtos em regiões endêmicas.

Nos anos 1960, a cidade de Exu, localizada no sertão de Pernambuco, enfrentava condições socioeconômicas extremamente precárias. A região carecia de infraestrutura básica, como saneamento, abastecimento regular de água potável e serviços de saúde minimamente estruturados. O acesso à educação e às informações sobre doenças transmissíveis era restrito.

Foi nesse cenário que Célio Rodrigues de Almeida, um técnico de laboratório de Recife, adentrou-se como pesquisador. Célio aceitou o emprego motivado pelo salário, sem nenhum conhecimento sobre os roedores e a peste bubônica. Ao longo do tempo, prevaleceram sua motivação e resiliência. Em um ambiente hostil, enfrentando não apenas a precariedade dos recursos disponíveis, mas também a desconfiança da população e a resistência de alguns especialistas, ele se dedicou intensamente ao estudo da peste. Sua perseverança o transformou em uma peça-chave na identificação e monitoramento da doença na região.

Além dos desafios sanitários e científicos, Célio teve que lidar com a rivalidade mortal entre as famílias Alencar e Sampaio.

Ele aprendeu a navegar entre os grupos rivais, concentrando-se exclusivamente em seu trabalho e evitando situações que pudessem comprometê-lo. Sua neutralidade e seu foco na missão sanitária foram essenciais para garantir sua segurança e a continuidade das pesquisas na cidade.

Entre os estudiosos brasileiros da época, conhecidos como "pestólogos", havia divergências sobre a transmissão da peste bubônica. Enquanto alguns defendiam que a transmissão ocorria exclusivamente por meio da picada de pulgas infectadas de roedores, outros sugeriam que o contato direto com animais contaminados e até mesmo fatores ambientais poderiam influenciar na disseminação da doença.

A complexidade da situação em Exu atraiu a atenção de cientistas franceses, que vieram ao Brasil para estudar a transmissão da peste na região. Sua presença gerou atritos com os pesquisadores brasileiros, que viam a chegada dos estrangeiros como uma interferência e uma ameaça ao reconhecimento de seus trabalhos. Esses conflitos foram agravados por ressentimentos históricos e pela disputa por protagonismo nas publicações científicas. O ciúme acadêmico, combinado com a falta de recursos e infraestrutura para conduzir pesquisas robustas, dificultava o avanço de uma colaboração efetiva entre as equipes.

Os estudos conduzidos em Exu na década de 1960 contribuíram significativamente para o entendimento da peste bubônica no Brasil. O trabalho incansável de Célio Rodrigues de Almeida e outros profissionais de saúde ajudou a mapear os focos da doença e a estabelecer diretrizes para seu controle, ainda que muitas dessas iniciativas tenham sido prejudicadas pelos conflitos internos entre cientistas brasileiros e estrangeiros.

Seção IV - Memórias da Medicina de Pernambuco (4)



MÉDICOS DA TURMA DE 1954 DA FACULDADE DE MEDICINA DO RECIFE

Luiz de Gonzaga Braga Barreto

Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina e do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Era 8 de dezembro de 1954. O teatro Santa Isabel estava cheio de formandos, pois eram 138 doutorandos, que naquele templo receberiam o grau de médico.

Presentes, além dos familiares, amigos, colegas, professores e autoridades, o Reitor da Universidade do Recife, Prof. Joaquim Amazonas, o Diretor da Faculdade de Medicina do Recife, Prof. Antonio Figueira, o paraninfo da turma, Prof. Hoel Sette e muitos outros professores.

Em 8 de dezembro de 2004, a turma de José Falcão, Miguel Doherty, Mauro Arruda, Juraci Magalhães, Corêa Lima e muitos outros médicos presentes, celebraram no Recife o aniversário de 50 anos de formatura na FMR

Além das diversas comemorações realizadas no dia 8, houve a celebração de uma missa no hall de entrada do Memorial da Medicina de Pernambuco, no dia 9 de dezembro daquele ano (foto 1). Na época, como diretor do Memorial da Medicina de Pernambuco, participei desse evento religioso e em seguida da visitação a todo o prédio da antiga FMR



Fotos 1 e 2 - Cerimônia religiosa no hall de entrada do Memorial da Medicina de Pernambuco (2004)



Foto 3 - Médicos da turma de 1954 da FMR reunidos na área externa do Memorial da Medina, dezembro de 2004

Seção V – Artigo em Destaque (1)



MIGUEL, PROFESSOR E MESTRE

Márcio Diniz Allain Teixeira

Membro Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Miguel John Zumaeta Doherty o inglês peruano mais brasileiro que existe; naturalizou-se brasileiro no ano de sua formatura.

Quando se formou, em 1954, era Diretor da Faculdade o Prof. Antônio Simão dos Santos Figueira, e o paraninfo da turma foi o Prof. Hoel Sette.

As cerimônias de formatura contemplavam sinagoga, igreja presbiteriana, despedidas da faculdade, e homenageava o indigente. Celebrava-se missa congratulatória e bênção de anéis.

O palco do Santa Isabel, teatro histórico da luta pela dignidade do ser humano, foi o local da colação. Quem na plateia e repletos os camarotes testemunhou a liturgia dessa solenidade.

Jurava-se à colação um vínculo abençoado. Vínculo e voto. Era esse anel com o orifício central, e nele engastado a pedra verde, que filtrava a passagem à luz, ao siso divino, celestial. E no momento de aposição do Capelo pairava o espírito de Deus sentido por todos.

Da turma de Miguel foram Eridam Coutinho, Gilberto Hanois Falbo, José Dagoberto de Melo Lobo, e muitos outros. Também o foram, e eu os conheci: Álvaro Paiva, Aurino da S. Dantas, Geraldo G. Bertão, Guilherme M. Abath, Jorge M. Chiappetta, Marcelo M. A. Falcão, Murilo S. C. Pinho, Nereu H. M. Guerra, Paulo P. Viana e muitos outros. Foram um total de 138 concluintes.

Miguel me tocou e a todos da minha família quando ele, no Pronto Socorro Infantil Nossa Sra. de Fátima, no Recife, assistiu Jaiminho e Gustavinho, meus sobrinhos, vítimas de uma explosão de um latão de querosene.

Corria o festejo de São João. Jaiminho, então com 5 anos de idade, apesar dos cuidados intensivos que recebeu, veio a falecer em razão da extensão da área queimada.

Esse momento foi marcante pra mim.

Tempos depois encontrei Miguel no IMIP. Seu olhar sempre bondoso. Formado eu em 1969, entrei no exercício pleno da pediatria. Voltando do Centro Latino-Americano de Perinatologia (CLAP) da OPAS e replicando tudo o que lá aprendi, convidei-o a ministrar uma aula sobre assistência infantil.

Ele incontinentemente me atendeu. Estava revisando um assistir integrado entre o Departamento Estadual da Criança (DEC) e IMIP, e quem sabe ajudaria àquele menino queimado.

E como se não bastasse paternou a todos que dele se aproximavam. Sua paternagem me fez vir para o IPHM.

O exemplo está dado. E o meu testemunho escrito. A referência do que é Ser Médico e Mestre está exemplificada.

Miguel Doherty, suscitou em mim uma reverência que será eterna.

Fonte: Moreira, C.R. P - Universidade Federal de Pernambuco- Curso de Medicina - Cem anos de memória histórica - Recife, PE - 2015.

Seção V – Artigo em Destaque (2)

2020 - HOMENAGEM NOS SETENTA ANOS DE MEDICINA Prof. Miguel John Zumaeta Doherty, Vivências e Convivências



João de Melo Régis Filho

Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina
e do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Na Academia Pernambucana de Medicina, em 20 de dezembro de 2020, na minha posse na Egrégia Casa de Octávio de Freitas, quando proferi meu discurso de praxe, tive oportunidade de agradecer ao Dr. Miguel pela contribuição oferecida por ele na minha formação profissional e humana, dizendo

....."como não poderia deixar de ser, gostaria de prestar uma homenagem especial ao meu amigo e eterno professor Miguel Doherty que me acompanha de perto desde meu Internato no curso médico em 1968 e Residência Médica em 1969, ambos no IMIP,.....até os dias atuais, um dos mais importantes educadores a me inspirar na carreira docente.....Homem que se molda perfeitamente como educador nato, facilmente identificado nos preciosos textos sobre a "Arte de Ensinar" do educador e escritor Rubens Alves. Dizia ele que o educador é uma figura que se situa acima do nível de professor, e fazia uma analogia com a Botânica, explicando assim: O professor planta eucaliptos e abóboras que crescem e dão frutos em poucos meses, o educador planta jequitibás e não se incomoda em também plantar tâmaras para colher frutos e resultados daqui a cem anos. Portanto concluiu; a educação se divide primordialmente em duas partes, a educação das habilidades e a educação das sensibilidades. Sem cuidar das sensibilidades as habilidades não vicejam e não têm sentido. Dr. Miguel consegue permanentemente transitar nesses dois espaços com maestria, obtendo facilmente a confiança e estabelecendo a empatia com seus alunos pelo diálogo franco e em pé de igualdade estabelecido com eles. Obrigado Dr. Miguel por hoje e por sempre".

Essas palavras proferidas por mim naquele evento solene diz muito de Miguel, pelo convívio mais próximo que tive com ele desde o início de minha vida profissional como Médico Residente (MR) do primeiro ano no Instituto Materno Infantil de Pernambuco (IMIP). Na época morava com os demais colegas no alojamento conjunto do Hospital, fundado alguns anos antes, precisamente em 1960, por um grupo de docentes da UFPE liderados pelo Prof. Fernando Figueira, com o nome de Instituto Materno Infantil de Pernambuco (IMIP) e hoje com ampliação de suas atividades pelo SUS, Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP Prof. Fernando Figueira). Seus primeiros leitos foram inaugurados cinco anos após, em 1965, ao tempo da Cirurgia Pediátrica sob a direção de Miguel, docente da UFPE desde 1962. Em 1966 foi instalada a segunda Residência Médica (RM) em Pernambuco, no IMIP,- já existia a do Hospital Pedro II-, com os primeiros residentes em Pediatria: Rosa Lomanchinsk e Luís Carlos Pires da Nóbrega. Dois anos depois os de Cirurgia Infantil: Carlos Brant e Pedro Hugo Maranhão. Quando entrei no primeiro ano da RM em 1969 com mais onze colegas, o nosso Chefe de Residentes era Otelo Schwambach, Residente do terceiro ano. 1969 foi um ano de muitas transformações e afirmações no seio da Residência Médica Nacional e Residência Médica Pernambucana

A Associação Nacional de Médicos Residentes (ANMR) fora criada recentemente em 1967 no Hospital dos Servidores do RJ e seu primeiro presidente, o gaúcho Jaime Pieta, veio ao Recife em 1969 para a instalação da Associação Pernambucana de Médicos Residentes (APMR) com os colegas do IMIP e do Pedro II,

Continua

Seção V – Artigo em Destaque (2)

HOMENAGEM NOS SETENTA ANOS DE MEDICINA

Prof. Miguel John Zumaeta Doherty, Vivências e Convivências

Continuação

culminando com as primeiras eleições que sufragaram Tarcísio Novaes do Pedro II, presidente e a mim do IMIP, vice, tendo eu assumido no ano seguinte a presidência

Até então faltava no Brasil uma uniformização da RM, apresentando-se desorganizada, sem um projeto pedagógico com conteúdo bem formulado, seguia-se cegamente o que cada preceptor determinava, sem supervisão apropriada, os preceptores eram os residentes do segundo e terceiro ano, sem exigência de prazo mínimo para conclusão do treinamento e dedicação exclusiva, sem coordenação e controle do sistema, sem regras para escolha dos residentes etc.

Em resumo, Residências sem padrões mínimos de qualidade. Nesse trabalho de consolidação das Residências, nacional e local, contamos sempre com a experiência e a disponibilidade do Dr. Miguel para ajudar a nossa recém-criada APMR, pela sua contribuição anterior na organização da existente no IMIP, tendo sido nela um de seus importantes mentores.

Assuntos como: corpo clínico de elevado padrão, número de leitos suficientes para treinamento, instrutores aptos à disposição, paramédicos de gabarito, departamentos à disposição; radiologia, laboratório, anatomia

patológica, banco de sangue, arquivo central, biblioteca, existência de serviço social e dietética, programa de residência completo com os respectivos rodízios, presença de pronto socorro e urgência, programação didática com; discussão de casos, sessões anátomo-clínicas, radiológicas, palestras, seminários e trabalhos científicos e tempo de treinamento nunca inferior a dois anos em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, entre outros assuntos, fizeram parte das preocupações da ANMR e da APMR na época

Tempos depois, ao presidir o Instituto Pernambucano de História da Medicina (IPHM), Miguel me fez dois convites, o primeiro para ingresso como sócio do Instituto e na primeira eleição, para compor a sua diretoria como tesoureiro, tendo aceito ambos com muito prazer. Na diretoria, ao cumprir seu último mandato, já com algumas restrições físicas, resultado de seus 90 anos bem vividos, convivi novamente mais de perto com ele, podendo testemunhar sua dedicação ao Instituto, estimulando-nos a participar democraticamente com nossas opiniões dos destinos daquela Casa. Trabalho no final do seu mandato coroado com a inauguração do Salão Octávio de Freitas do

Continua

Seção V – Artigo em Destaque (2)

HOMENAGEM NOS SETENTA ANOS DE MEDICINA Prof. Miguel John Zumaeta Doherty, Vivências e Convivências

Continuação

Museu da Medicina de Pernambuco, que infelizmente sofreu recentemente um sinistro pelo desmoronamento de parte do prédio do Memorial da Medicina, onde se encontra instalado.

Nesse mesmo período convidei-o para escrever o prefácio de um livro de minha autoria: "História da Infectologia Pediátrica em Pernambuco- No Seu Jubileu de Ouro e Mais....., quando demonstrando um vasto conhecimento sobre as doenças infecciosas do presente e do passado, deu ciência inclusive dos escritos sobre medicina, do médico da comitiva científica de Maurício de Nassau no século XVII, Guilherme Piso, autor de quatro tomos na obra, "História Naturalis Brasiliae".

O segundo tomo abordando exclusivamente Doenças Tropicais, relatando as doenças locais de brancos, índios, negros e mazombos e o quarto sobre Fitoterapia e Medicina Indígena, descrevendo a terapia vegetal e a terapêutica adotada pelos índios. Nessa apresentação abordou também a história dos primeiros livros publicados no Brasil por médicos portugueses em Pernambuco no século XVII sobre medicina, com temas

relacionados às doenças infecciosas que grassavam na época; sarampo, bexiga, febre amarela, chegando até os atuais, publicados recentemente por Luiz Carlos Diniz sobre o "Hospital Santa Águeda", atual Oswaldo Cruz e "História da Infectologia em Pernambuco e outras histórias", de Antônio Aguiar.

Não poderia finalizar essa homenagem ao meu grande amigo Miguel, sem citar seu lado alegre, festivo e boêmio, pela convivência que tivemos, relacionada a troca de informações e CDs sobre boas músicas, principalmente as relacionadas aos grandes compositores brasileiros, tais como: Cartola, Pixinguinha, Noel Rosa, Adoniran Barbosa, Luiz Gonzaga, Vinicius de Moraes, Tom Jobim, Milton Nascimento, Chico Buarque, Paulinho da Viola, Aldir Blanc etc. tudo isso desfrutado inúmeras vezes juntos, nos econtros musicais durante anos a fio nas tardes dos primeiros sábados de cada mês, propiciados pela Orquestra dos Médicos, sob a coordenação de Paulo Barreto Campelo, tendo como crooner, Fernando Azevêdo, acompanhados, eu com minhas cervejas e ele com sua indefectível dose de uisque. Mais um brinde

Miguel, saúde e vida longa.

Seção V - Artigo em Destaque (3)

Hospital Barão de Lucena: 50 anos da Residência em Clínica Médica



Oscar Coutinho Neto

Clínico geral, fundador da residência em Clínica Médica do HBL e preceptor dos residentes e internos durante 50 anos.

A residência de clínica médica do HBL completou 50 anos em 2024. No dia 9 de novembro de 2024, houve uma grande comemoração, com a participação de grande número de ex-médicos residentes, de quase todos os anos e de preceptores antigos (os ainda vivos) e atuais.

No meio da festa, animadíssima festa, no clube Barroso, na bela Rua da Aurora, à beira do rio Capibaribe, imperava uma imensa alegria, com banda de música, dança, conversas, risos, choros, as mais variadas emoções.

Uma grande data.

Depois de algumas horas de festa, um dos fundadores desta Residência Médica, Dr. Oscar Coutinho, emocionado, proferiu um discurso informal, transcrito a seguir.

(Gilda Kelner - Membro Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina)



Olá minha gente!

Quero dizer algumas palavras e contar como tudo começou.

Boa parte de vocês tinha sequer nascido, quando começamos.

Vocês precisam imaginar como era a situação médica de Pernambuco no ano de 1970. Os hospitais privados eram o antigo H. Português, sem as torres, a Casa de Saúde S. Marcos e o Hospital Jaime da Fonte, todos muito limitados.

Não havia residências médicas estruturadas em nenhuma parte.

Na Universidade Federal de Pernambuco, então Universidade do Recife, havia um esboço de residência, talvez um residente de clínica médica, creio. Talvez algum em Cirurgia.

Na FESP, então Faculdade de Ciências Médicas, nem sei se existia algum tipo de residência.

Na rede pública, uma assistência médica precária e na rede federal havia dois grandes Hospitais, o Getúlio Vargas (HGV) e o Agamenon Magalhães (HAM) mas, uma coisa incrível, eram apenas para pacientes cirúrgicos, tendo apenas um médico clínico para intercorrências.

Os pacientes de clínica médica eram distribuídos numa rede de "hospitais de convênio", pelo Recife e arredores.

O SUS só foi criado em 1988 e boa parte da população não tinha acesso à assistência médica.

Continua

Seção V - Artigo em Destaque (3)

Hospital Barão de Lucena: 50 anos da Residência em Clínica Médica

Continuação

No ano 1970 eu e Victórino Spinelli Toscano Barreto fazíamos parte da equipe que fiscalizava o atendimento a esses pacientes e podíamos ver a maneira geralmente muito insatisfatória como eram atendidos.

Naquele ano de 1970 uma comissão nacional do INAMPS (Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social) veio ao Recife para uma avaliação regional.

O presidente da comissão era um jovem advogado , de boa visão , que se reunia conosco , eu e Victorino , que relatamos a má assistência médica e o absurdo de não existir uma clínica médica nos dois grandes Hospitais.

A comissão ficou convencida e determinou, de forma experimental , criar uma enfermaria de Clínica Médica no Hospital Agamenon Magalhães e ainda conseguimos , foi uma exigência nossa, criar também uma Residência de Clínica Médica, a primeira do nordeste, num hospital público. Havia no Rio de Janeiro e, talvez, em Porto Alegre.

Éramos três clínicos, eu ,Victorino e outro colega nosso de turma , Francisco Trindade Barreto, Chicão.

Nós tínhamos um sonho, ousadia, convicção de nossa ideia e perseverança.

Em 1971 a enfermaria de clínica médica começou a funcionar e, em 1972, a Residência Médica , sendo as duas primeiras Residentes a Dr^a Maria de Lourdes Correia de Araújo, a nossa amiga Lourdinha, eterna presidente da UNIMED e Dr^a Constância Constant.

O sucesso foi imediato, de grande repercussão, em oferecer uma medicina de qualidade, dar grande apoio às clínicas cirúrgicas do Hospital e formar bem novos médicos .

No ano de 1973 o Hospital Barão de Lucena, que pertencia à Sociedade dos Usineiros de Pernambuco e que funcionava precariamente , foi entregue ao INAMPS , como pagamento de imensas dívidas das usinas de Pernambuco com a Previdência Social.

Com o prestígio do serviço criado no Hospital Agamenon Magalhães fomos convidados para criar um grande serviço de clínica médica no Hospital Barão de Lucena.

Fizemos uma reunião , com Victorino e Chicão e decidimos não haver sentido em encerrar o serviço do Hospital Agamenon Magalhães , tão promissor, ficando então Chicão lá e , com Victorino , fomos para o HBL.

E pudemos exigir uma condição essencial para aceitar o desafio , a seleção dos médicos para compor a equipe seria nossa , e de Chicão para o HAM. E uma Residência de Clínica Médica a ser criada no HBL. Conseguimos tudo, e fomos em frente

A concepção de uma Residência Médica na nossa visão era bem diferente das Universidades , era muita atividade prática e pouca teoria, muita enfermaria, sempre com a supervisão de um preceptor e poucas reuniões teóricas .

Esse esquema já tinha sido aplicado no HAM e tínhamos a convicção que funcionava bem .

Em 1974 foi criada a 1^o turma de Residentes de Clínica Médica do HBL , que hoje estamos comemorando os 50 anos.

Continua

Seção V - Artigo em Destaque (3)

Hospital Barão de Lucena: 50 anos da Residência em Clínica Médica

Continuação

No mesmo ano foi inaugurado o H. Albert Sabin o primeiro bom hospital privado de Pernambuco.

O serviço era grande, muitos leitos, muitos Residentes, e muita convicção de todos em fazer o melhor, tanto pelos preceptores como pelos Residentes, com muita vontade de aprender.

Chegou o momento de eu tomar uma decisão muito difícil. Naquela época eu já era professor assistente da atual UPE, Cadeira de Semiologia e bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas na Univ. Federal de Pernambuco, na 1ª Clínica Médica do grande Prof. Amaury Coutinho, com uma equipe excelente, com destaque para Paulo Meireles, Rostand Paraiso e Cyro de Andrade Lima, esse meu grande Mestre na Medicina e na vida.

Era muita coisa ao mesmo tempo, nada iria dar certo. Pedi demissão da UPE, renunciei à carreira na Federal e me dediquei exclusivamente ao HBL e essa decisão só me deu satisfação em toda vida de Médico. Tinha 32 anos e a audácia da juventude.

Os anos passando, nosso Serviço oferecendo um ótimo atendimento Médico e nossa Residência tendo suas vagas bem disputadas anualmente pelo seu bom conceito.

Não ia citar nomes, em 50 anos foram muitos, inesquecíveis, porém dois destaques vou citar, pois os considero os pilares do Serviço e forjaram sua identidade. Victorino Spinelli foi o pilar da Ciência e Edson Victor, nosso querido Maninho, foi o pilar do Humanismo.

Tenho muita alegria com a renovação dos Preceptores, uma coisa natural foi sendo feita e por Ex- Residentes do HBL em sua grande maioria, começando a ocupar o espaço à medida que saíamos de cena.

E as sementes germinando, EX- Residentes do HBL, no H. Getúlio Vargas, no H. da Restauração, nas UNIVERSIDADES, e em outros Hospitais.

Durante 50 anos procuramos ensinar uma boa prática Médica, a exercer a Medicina de uma forma humanizada e, num convívio alegre e saudável com os Residentes, peladas, encontros sociais, grandes amizades se formaram.

E olhando para trás, aquele lugar comum, “como o tempo passa rápido,” VERDADE, muito rápido.

A Medicina é uma profissão muito dinâmica sempre em evolução, para ser um bom Médico é necessário gostar do ofício, ter satisfação com seu trabalho, estar sempre atualizado, sendo a educação Médica continuada uma regra obrigatória.

Encerro dizendo da convicção do dever cumprido, da satisfação de ter participado, com vocês, dessa jornada vitoriosa, e repetindo, principalmente para os mais jovens, com sonho, ousadia, convicção nas suas ideias, perseverança, não temam nada da vida.

**E em meu nome, com certeza de
Victorino Spinelli, um grande
abraço em todos!”**

Seção VI

Aniversariantes do Bimestre

Janeiro

30 Marcelo Valença

Fevereiro

1º Gilson Edmar
15 Fátima Militão
17 Raul Manhães
20 Miguel Doherty

Seção VIII - Datas Comemorativas

JANEIRO

01 Dia da Confraternização Universal
02 Dia do Sanitarista
04 Dia do Hemofílico
23 Dia Internacional da Medicina Integrativa
24 Dia Internacional da Educação
27 Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto
30 Dia Nacional e Prevenção da Hanseníase

FEVEREIRO

04 Dia Mundial do Câncer
05 Dia do Dermatologista
06 Dia Internacional da Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina
11 Dia Mundial do Enfermo
11 Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência
15 Dia Internacional de Luta contra o Câncer Infantil
20 Dia Nacional de Combate às Drogas e Alcoolismo

Referência: <https://www.calendarr.com/brasil/> e <https://bvsms.saude.gov.br/datas-da-saude/>

Acesso ao Boletim Informativo do IPHM nas mídias:

[Boletim online clique aqui](#)

Canal do YouTube: [clique aqui](#)

e-mail: iphmedicina@gmail.com



CONSÓRCIOS Sicredi Recife

**Imóveis, automóveis,
motocicletas e serviços.**

Vamos planejar juntos?

Abra
a sua
conta.

 **Sicredi**

☎ 2101.6161 | @sicredirecife